

1  
BAU: Poesia  
EMITENTE: Pâmela Coelho  
ASSUNTO: poema sem título  
DATA: 02/02/1972

~~Eu tive medo~~

Não foi o medo  
~~de perder a vida~~  
da estrada, nem a noite, não foi nada  
de importante, e aconteceu este de volta

Eu  
Cade meu reino  
meu castelo na floresta  
meus amigos de cacada  
meu cavalo, minha espada  
~~o cetro do rei da corbeta~~  
~~e o poq do sol na estada~~  
e a vitória no final

Minha coroa  
meu vestido de rainha  
~~meu trajo a fantasia~~  
meu namoro da janela  
meu burquedo de meretriz  
~~minha história~~

Daquela parte  
então o príncipe Encantado  
vai buscar-me e eu disputo  
meu amor já ao meu lado  
o meu reino não mudou

Os meus amigos  
e minha de diamante  
~~a medusa e o espírito do mal~~  
a caçada do fim do dia  
os meus amigos

Cade meu reino  
meu castelo de pedras  
~~peito de aço~~ mais um pouco  
meu-horte ~~esta longa~~ vou embora  
e madunha me arrou

Os meus amigos  
as sete pedras no muro  
a canção do fim do dia  
já é tarde e o ~~medo~~ espelho  
~~meu~~ ~~contar~~  
não ~~chore~~ ~~onde~~ ~~estou~~

Daquela porta  
entra o Punape Encantado  
~~vai~~ em vem buyar-me e eu acordo  
meu amor ~~lá ao meu lado~~  
pós meu reino ~~não me dou~~

Cade meu reino  
meu castelo na floresta  
meus cavalos de corada  
minha luva minha espada  
~~esta espada não foge~~  
a coragem de lutar

Linha arca  
~~minha fe~~ ~~minha roupa de~~  
e o mulhuma ~~amã~~ lá ha janela ~~bartha~~  
se sube por seus cabelos  
já que os fios da guerra  
não conseguem me arustar

Não fico para afora  
quero saber o final  
não, quero saber  
se sempre o bem vence o mal

Está chovendo  
já é noite, esta frio  
não tem mais ninguém na rua  
não posso contar histórias  
o melhor é ir dormir

Está arrojado  
esta triste e este vinho  
por favor, se for possível  
o amor e eu não gosto  
não me obupre a beber...

Os meus sonhos  
 e coisas do fim do dia  
 os sete versos namorados  
 já é tarde e a madrugada  
 não descobre onde estou

Cade meu reino  
 meu vestido de renda  
 minha-noite esta longe  
 posso dançar mais um pouco  
 a madrugada arrastou este  
~~o tempo~~

seu lobo  
~~cade o lobo estada~~  
 minha auto já me esperando  
 vou contente ainda o cedo  
 posso conversar com as flores  
~~o lobo mau nas chapas~~  
 o pupo já passou

Daquela porta Encantado  
 enlu o Reino. pe  
 eu beijar-me e eu a vida  
 meu amor te ao meu lado  
 e meu reino nas mudanças

Em toda noite  
 sem-me no mesmo canto  
 toco as mesmas a cordas  
 mesuro as mesmas linhas  
 que a Imaginação usa

São velhas rimas  
 posso fazer poesia  
 mas é muito duvidosa  
 por já não acreditar  
 que todo fosse way de vida

São folhas mortas  
 como as canções da infância  
 já se perdeu no meu tempo  
 a vontade de escrever  
 dentro de certos padrões

E no ambiente  
 isto é um desafio  
 preciso parar a pra  
 e chegar até o fim  
 lobo é muito bom pra mim

Restabelece  
 minha auto confiança  
 me da esta esperança  
 e me anima a lembrança  
 dos dias que acreditei

Eu vim com medo  
de tudo que aprendi  
das coisas que me disseram  
para usar só uma vez  
por na segunda e fatal

Eu vim sabendo  
de coisas que não sabia  
e que eram ao meu lado  
Com o amigo que um dia  
do volta não encontra

Escrevi versos  
enchifrinados, gastei penas,  
a madrugada depois  
a cabeça está cansada  
não sabe tempo poemas

Com aquela urna  
com a metria perfeita  
auntas, e últimas sílabas  
nada todo a lembrar  
a perfeição do canto

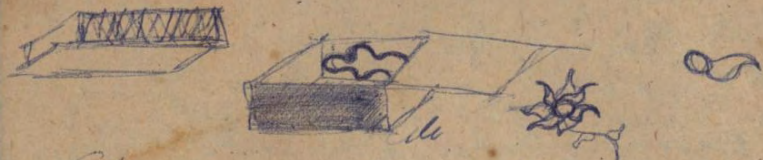
Eu não consigo  
sou de baixo e não consigo  
o cansado e já não faço  
com a cabe  
para pensar tempo, o braco  
a cabeça deus.

Estou sozinho  
mas não vou fugir agora  
nas pessoas mais isoladas  
Venho que lutou na luta  
mesmo perdendo o final

Não vou fugir  
nem ficar venho de longe  
nem chora se o inimigo  
possui as melhores lanças  
e mais forte do que eu

O inimigo  
que eu sou de mim somente  
mentindo a toda gente  
~~que posso lutar~~ <sup>lutar</sup> que posso vencer agora  
descobri como vencer

Não sei cantar  
só ficar olhando o espelho  
sei falar de versos tristes  
sei encontrar o mim mesmo  
chorando no quarto do lado.



Estou com aiss de cuacaça



Não fique assim  
simbolo nesta calçada  
não vá molhar seu sapato  
por estar me amando, querido  
o castelo de punhal

Não ponha a mão  
sobre o meu no fim do dia  
de Cabocla rapa  
ele vai voltar na cela  
basta apenas respirar

Não passo mais  
já não sei compor canções  
não consigo mais falar  
por favor, não feche a porta  
pulso sentou de novo.

Cade meu reino  
~~meu meu castelo o meu reino~~  
Ari os meus campos, a clonfeta  
que me amei de onde  
dos meus olhos juvenis

Minha coroa  
meu aho a caruagem  
onde está a fazesem  
que amei quando passei  
cantando canções de amor

Cade meus sonhos  
meu vestido de rainha  
minha roupa de cacada  
~~minha boca, meu fiasco~~  
~~minha canção a mais~~

Minha coroa,  
os meus brinquedos de infância de marfim  
minha caruagem linda  
e os campos onde andava  
escutando roulinhois

11

o

Cade meu reino  
meu castelo na floresta  
meus amigos de cacada  
com a coragem da espada  
meu uninga tomou

~~Na hora da recepção da companhia  
naquela noite fiquei na janela  
eu subi por seus cabelos,  
você prolejava do mal,  
pois os olhos da biquinha  
já não me arrastam mais~~

minha coragem  
meu amor já na janela  
você subi por seus cabelos  
já que os olhos da biquinha  
não conseguem me arrastar

---

A impotência

Não deu o medo  
nem d'ampouco a experiência  
finha a estrada pela frente  
tinha pouco na lambança  
so me restava seguir

Quisio Rio  
meus sapatos se quebram  
meus sonhos rápidos foram  
para longe onde eu não tinha  
muita coisa a acreditar

No espaço tempo  
o menino ficou louca  
a menina ficou louca  
a criança não nasceu  
foi tudo nas montanhas

Estou cansado  
comi meus olhos maravilhosos  
contu lento mentira  
si da casa da menina  
que era jovem como eu

cansu meu canto  
em vezes suotas, já pastos  
pelas sombras, pelas rastros  
pela rápida apria

É seria o gesto  
nao tinha nada da noite  
e por o dia  
a moir sendo que sua noite



Não posso agora  
aceitar minha velhice  
esperar pelo cansaço  
esperar que a noite caia  
para me deitar de novo

Eu estou vivo  
curo em meus, curo na Terra  
caminhei e a poesia  
quidou fundo em minha roupa  
já não posso mais mais

Eu Não posso ~~de~~ de  
ser o homem ~~que~~ ~~foi~~ outora  
senho que aceitar isto (apna)  
como aceita muita coisa  
que é difícil de explicar

Vou aceitar  
entre os livros, e as luzes  
e a mulher que toma banho  
sem responder meu chamado  
acho que vou me deitar

Comeco agora  
o que já fazia antes  
sem a mesma fé de outora  
e melhor com os sonhos  
que contra meus as lutar

Não tenho imagens  
so um coração bem triste  
um dia que chove muito  
um papel que chega ao fim  
a realidade em mim

~~Eu não posso~~  
~~aceitar minha velhice~~  
~~esperar pelo cansaço~~  
~~esperar que a noite caia~~  
~~para me deitar de novo~~

Os meus amigos  
a mulher que amo tanto  
os punhidos do meu filho  
os desesperos do sono  
que sempre me protegeu

Na sala fusti  
ficam os livros e os sonhos  
fica a noite por o dia - ~~o mediano~~  
já moveu no meu unguis  
já perdeu sua apala

Estou cansado  
sem um postar na parede  
sem um dobo com sede  
e uma poesia escrita  
a um jantar que moveu

Tem chuva fora  
o café frio e afedo  
sem belketo das amigas  
sem saudade das pessoas  
que não pude ainda ver

Senhor desfeitos  
espuancas agora mortas  
senho que faço de novo  
Comeca de baixo a baixo  
algo que já tinha cansado



Falei canções  
de amor quando não sinto  
de si e não quando espuro  
Uma vez mais opção

Falai em versos  
conversai com alguém na rua  
interrompei o livro amigo  
com papel, caneta e lupos  
tu que compoz uma canção

Esta canção  
que não sinto em mim mesmo  
que não acredito nela  
mesmo que a florida passe de  
por sob minha janela

Sapatos gastos  
esperanças mais ainda  
roupas sujas, folhas mortas  
lilo franck pouca coisa  
pouca coisa me sobra

Eu um cansado  
de falar sobre meu povo  
de falar em língua voliana  
de parar em cada canto  
pra saber onde é a pensão